Peru
Relatório país

Dep. Estudos Económicos e Financeiros
Telef. 21 310 11 86 | Fax: 21 353 56 94 | Email: deef@bancobpi.pt

Julho 2016

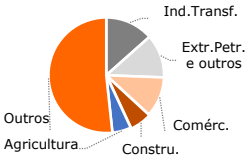
Retrato do país

Governo	
Chefe de Estado	Ollanta Humala Tasso (desde Julho, 2011)
Partido no poder	Fuerza Popular
Princ.partidos oposição	PPK; Frente Amplio; APP
Eleições	As últimas eleições foram em Abril de 2016, com a vitória da Fuerza Popular (36.34% dos votos). Próximas eleições legislativas serão em 2021.
Indicadores Demográficos e Sociais	
População	30.4 milhões (CIA, est.2015)
Língua Oficial	Espanhol
Esper.vida à nascen.	73.48 anos (CIA, est. 2015)
Literacia %(adults>15)	94.5% (CIA, est.2015)
População Urbana	78.6% (CIA, 2015)
Estrutura Económica	
PIB em USD	USD 192.14 mm (FMI,2015)
PIB per capita	USD 6021.1 (FMI,2015)

Estrutura PIB (% PIB nominal)

Ind.Transf.	13.4%
Extr.Petr.e outros	12.2%
Comérc.	11.2%
Constru.	6.2%
Agricultura	5.2%
Outros	51.7%

PIB nominal por sector (2015)



	1980-89	1990-99	2000-09	2010-15
PIB real (%)*	0.6%	3.2%	5.0%	5.4%

* Média das taxas de crescimento inscritas no WEO Abril 2016 (FMI)





Rating do país

	Rating	Últ.alteraç.	*Outlook*
S&P	BBB+	Ago. 2013	Estável
Moody's	A3	Jul. 2014	Estável
Fitch	BBB+	Out. 2013	Estável

Ind. Desenvolvimento e de Negócio	Última alteração
Índice de Competitividade Global	
69º (total de 140 países)	2015 ➡
Doing Business	
50º (total de 189 países)	2016 ⬇
Índice de Desenvolvimento Humano	
84º (total de 188 países)	2015 ⬇
Índice de Percepção de Corrupção (Transparency.org)	
88º (total de 168 países)	2015 ⬇

Estrutura do Comércio - Principais parceiros por destino/origem (2015)

Exportações	% total	Importações	% total
China	22.1%	China	22.7%
EUA	15.1%	EUA	20.6%
Suíça	8.1%	Brasil	5.1%
Canadá	6.9%	México	4.5%
Japão	3.4%	Colômbia	3.4%

Fonte: ITC (2015); calc. BPI

Avaliação Geral

Pontos Fortes	Pontos Fracos
. Contas públicas robustas e baixo nível de dívida pública; . Sistema bancário saudável e bem capitalizado; . Vários acordos de comércio livre; . Supervisão e regulação bancária fortes; . Nível de reservas internacionais favorável.	. Elevado nível de dolarização da economia (28% do crédito em dólares); . Infra-estruturas insuficientes; . Vulnerabilidade a choques climatéricos; . Dependência da exportação de *commodities;* . Mercado de capitais pouco desenvolvido; . Capital humano débil.

Estrutura do Comércio - Grupo de produtos (2015)

Exportações	USD mm	% total	Importações	USD mm	% total
Minérios	9.9	29.8%	Máquinas	5.5	14.4%
Pedras Prec.	6.0	18.0%	Eq. Eléc.	4.4	11.7%
Comb. Fóss.	2.4	7.3%	Comb.Miner.	3.9	10.3%
Cobre	1.9	5.8%	Veículos	3.7	9.6%
Frutas	1.8	5.4%	Plásticos	2.0	5.2%

Fonte: ITC (2015); calc. BPI

Perspectivas e Riscos

. O crescimento económico deverá fixar-se em 3.7% este ano, acelerando para 4.1% em 2017 (explicado pelo aumento esperado das exportações de minerais e recuperação do investimento público).

. Os riscos estão equilibrados. De forma negativa destacamos a desaceleração económica na China, normalização da política monetária nos EUA, baixos preços das matérias-primas, impactos adversos de outras economias da região (ainda que em dimensão reduzida), condições climáticas adversas e um dólar forte; em sentido positivo, destacamos a melhoria da confiança empresarial e uma execução mais eficaz dos projectos de infra-estruturas em carteira.

Principais Indicadores Macroeconómicos

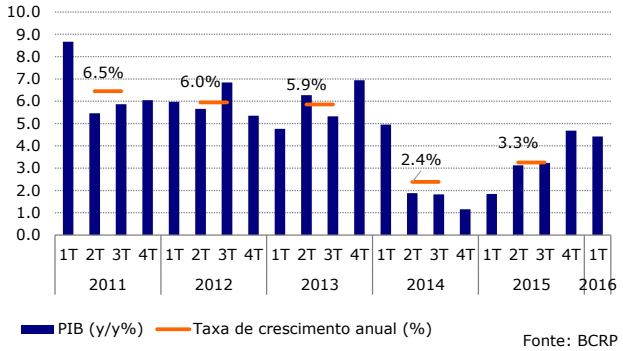
	Fonte	2012	2013	2014	2015E	2016P	2017P
PIB (variação real %)	WEO, FMI	6.0%	5.9%	2.4%	3.3%	3.7%	4.1%
Nominal (mm USD)	WEO, FMI	192.8	202.1	202.9	192.1	178.6	189.7
Nominal (mm de Nuevos Soles)	WEO, FMI	508.4	546.0	576.0	612.0	643.1	683.0
IPC (%, média anual)	WEO, FMI	3.7%	2.8%	3.2%	3.5%	3.1%	2.5%
Taxa de Desemprego (%)	WEO, FMI	6.8%	7.5%	6.0%	6.0%	6.0%	6.0%
Saldo da Balança Comercial (mm USD)	Artigo IV;FMI	6.4	0.5	-1.5	-3.2	-1.9	-0.9
Exportações de Bens (mm USD)	Artigo IV;FMI	47.4	42.9	39.5	34.2	33.8	36.2
Importações de Bens (mm USD)	Artigo IV;FMI	41.0	42.4	41.0	37.4	35.7	37.1
Serviços (mm USD)	Artigo IV;FMI	-2.4	-1.8	-1.7	-1.7	-1.7	-1.8
Saldo da Balança Corrente (% PIB)	WEO, FMI	-2.7%	-4.3%	-4.0%	-4.4%	-3.9%	-3.3%
Saldo Orçamental (% PIB)	WEO, FMI	2.1%	0.8%	-0.3%	-2.2%	-2.2%	-1.4%
Saldo Orçamental Primário (% PIB)	WEO, FMI	3.0%	1.7%	0.7%	-1.3%	-1.1%	-0.1%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	WEO, FMI	21.2%	20.3%	20.7%	23.1%	25.3%	25.5%
Total da Divida Externa (% PIB)	Artigo IV;FMI	27.3%	27.2%	29.7%	33.7%	37.7%	36.5%
T.Câmbio Real Efec.(média período)	Artigo IV;FMI	8.1	-0.2	-1.6	0.8	-	-
Reservas Internacionais Brutas (mm USD)	Artigo IV;FMI	64.0	65.7	62.4	61.5	62.2	62.9
em meses de importações de bens e serviços	Artigo IV;FMI	15.4	16.2	16.5	16.6	16.4	16.0

Fontes: Projecções Macroeconómicas do FMI (World Economic Outlook Abril 2016 e Artigo IV Julho 2016).

O Peru continua a registar um dos melhores desempenhos económicos na América Latina

O Peru é um dos países com melhor desempenho económico na América Latina, mas, tal como a maioria dos países da região, enfrenta um ambiente externo desfavorável em 2014 e a actividade económica desacelerou de 5.9% em 2013 para 2.4%. Em causa estiveram a queda dos preços dos metais nos mercados internacionais, a débil procura dos principais parceiros comerciais (nomeadamente a China), a queda do investimento público e privado e rupturas temporárias de aprovisionamento no sector da pesca, indústria extractiva e agricultura. Em 2015, no entanto, a economia recuperou apesar do ambiente externo volátil, em linha com o aumento da produção na indústria extractiva e na actividade piscatória, e recuperação, ainda que moderada, do sector dos serviços e comércio. Adicionalmente, o consumo privado e público suportaram o crescimento económico no ano transacto, assim como a acumulação de inventários. Em sentido contrário comportou-se o investimento, público e privado, que impediu que a actividade económica fosse mais dinâmica. A expectativa de um aumento das exportações de minerais, apesar das condições externas pouco favoráveis, assim como uma recuperação do investimento público, são os factores de suporte esperados para a actividade económica em 2016, que, de acordo com o FMI, deverá expandir 3.7%. Os riscos estão equilibrados, mas realça-se, em sentido negativo, a desaceleração económica na China, efeitos decorrentes do ambiente económico noutros países da região (ainda que relativamente pequenos), ajustamento nos preços dos activos nas economias avançadas e emergentes e a valorização do dólar.

Crescimento Económico no Peru

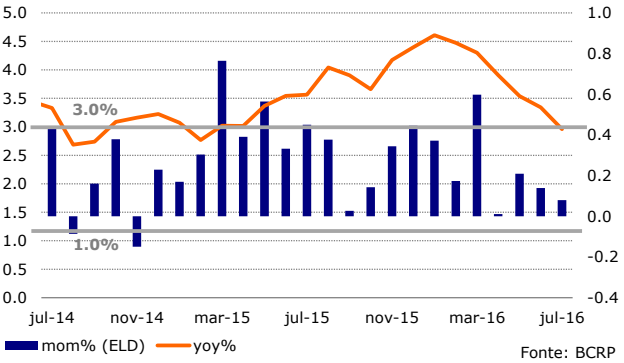


Fonte: BCRP

Aumento da inflação levou o Banco Central a restringir a política monetária

A taxa de inflação tem aumentado, em linha com os choques na oferta de bens alimentares, decorrentes do fenómeno climatérico *El Niño*, e com a depreciação da moeda nacional contra o dólar. Neste contexto, e com o objectivo de aproximar as expectativas de inflação ao intervalo definido pelo Banco Central (1%-3%), a instituição procedeu com aumentos da taxa de juro de referência: um aumento de 25 pontos base em Setembro de 2015, e dois novos aumentos na mesma dimensão em Janeiro e Fevereiro deste ano para 4.25%. Mais recentemente, a instituição monetária reforçou que estes efeitos começaram a desvanecer, patente na diminuição da taxa de inflação observada nos últimos meses, justificando, deste modo, as últimas decisões de política monetária de manutenção da taxa de referência no nível actual.

Taxa de inflação anual e mensal

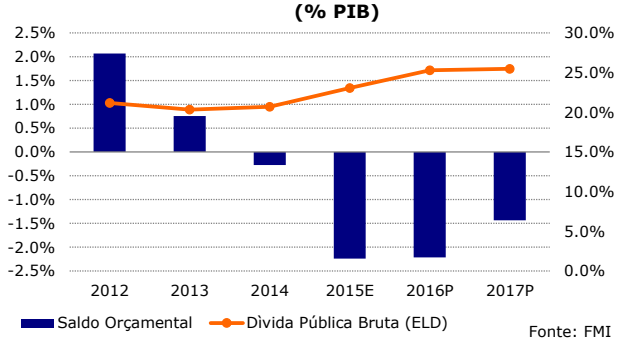


Fonte: BCRP

Política fiscal mais expansionista em 2015

Entre 2003 e 2013, a dívida pública bruta caiu mais de metade para 20% do PIB, e o saldo orçamental melhorou de -1.6% do PIB em 2003 para +0.8% em 2013, explicado pela gestão macroeconómica prudente durante o período do *boom* das matérias-primas e da aplicação de importantes reformas estruturais. Em 2014, o governo anunciou um pacote de medidas para estimular a economia do Peru, com um custo total de cerca de 2% do PIB (0.2% do PIB foi gasto em 2014 e o restante em 2015). Ainda que em 2015 a política fiscal tenha mantido um carácter expansionista, continuou-se a assistir a atrasos na execução das despesas de capital. Adicionalmente, as receitas caíram, reflectindo a diminuição das taxas de imposto ao abrigo deste pacote de medidas, assim como a queda dos preços das *commodities* e efeitos extraordinários na arrecadação de receitas observados em 2014. A dívida pública aumentou em 2015, e inclui a emissão de *Eurobonds* num total de EUR 1.1 mil milhões, com maturidade de 11 anos e uma *yield* de 2.75%, numa operação de pré-financiamento das necessidades esperadas para 2017. Apesar do desempenho positivo das finanças públicas, o FMI recomenda uma gradual consolidação das contas públicas nos próximos anos, tendo em conta o expectável contexto económico desafiante, no sentido de manter um nível controlado de dívida.

Saldo Orçamental e Dívida Pública (% PIB)

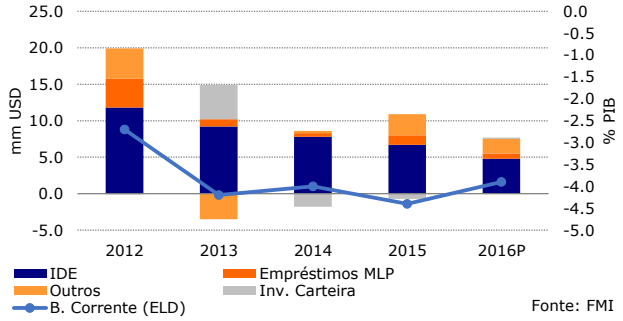


Fonte: FMI

O défice da conta corrente volta a agravar em 2015

O Peru registou um défice de conta corrente de 1.3% do PIB, em média, entre 2000 e 2013. Desde 2012, o défice tem agravado, em linha com a deterioração dos termos de troca e queda do volume de exportações peruanas. Em 2015, e após uma recuperação em 2014, o défice voltou a deteriorar, reflectindo a queda dos preços do metais nos mercados financeiros internacionais, enquanto as exportações não relacionadas com as matérias-primas não beneficiaram da depreciação da moeda doméstica. O défice da conta corrente foi parcialmente financiado através de investimento directo estrangeiro e empréstimos de médio e longo prazo, enquanto os outros fluxos de capital permaneceram contidos. A queda das reservas internacionais brutas foi inferior à registada em 2014, atingindo USD 61.5 mil milhões no final de 2015. Ainda assim, num nível confortável, superior a 16 meses de importações de bens e serviços.

Balança de Pagamentos



Fonte: FMI

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BPI nos mercados referidos. O BPI, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BPI e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Por opção própria, os autores não escrevem segundo o novo Acordo Ortográfico. Os números são apresentados na versão anglo-saxónica, ou seja, utilizando a vírgula como separador de milhares e o ponto como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9.